



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

AMANDA HELLEN CAMPOS CARNEIRO

**IMPACTOS DA PANDEMIA NO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: Análise na EMEF Prof.^a
Iêda Maria Gomes Barbalho no Distrito de Creporizão, Itaituba-
Pará.**

ITAITUBA/PA
2022

AMANDA HELLEN CAMPOS CARNEIRO

**IMPACTOS DA PANDEMIA NO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: Análise na EMEF Prof.^a
Iêda Maria Gomes Barbalho no Distrito de Creporizão, Itaituba-
Pará.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp

ITAITUBA/PA
2022

AMANDA HELLEN CAMPOS CARNEIRO

**IMPACTOS DA PANDEMIA NO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: Análise na EMEF Prof.^a
Iêda Maria Gomes Barbalho no Distrito de Creporizão, Itaituba-
Pará.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 29 de Julho de 2022

Dedico este trabalho a Deus que me criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em mim foi meu sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades, gratidão a Deus por mais essa realização, dedico também a minha filha que abaixo de Deus é a minha força para prosseguir adiante sempre.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me iluminar nos momentos difíceis, dando-me força e coragem para seguir em frente.

A minha mãe **Hellen** que sempre foi a minha inspiração.

A minha filha **Isabelly** por ser meu porto seguro e a toda minha família por estarem me dando todo apoio possível como o **Antônio, Emilly, Yasmin**.

Ao meu esposo **Lindonei**, pela força e o apoio que me deu em todos os momentos não deixando-me desistir, grata sempre.

Aos meus amigos **Ednelma, Ednara, Luana, Yan** e outros que de alguma forma colaboraram comigo nessa realização de um sonho e que estiveram do meu lado nessa trajetória em momentos bons e ruins, uma caminhada cheia de desafios e obstáculos.

Sou grata pela minha orientadora **Edilane Melo** que segurou em minhas mãos e não soltou em nenhum momento e me encorajou a finalizar este trabalho, louvo a Deus por sua vida.

Gratidão a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para essa pesquisa.

*Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o
que ensina.*

Cora Carolina

RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido na EMEF Prof.^a Ieda Maria Gomes Barbalho, ocorreu através da necessidade de investigar os desafios dos impactos causados pela pandemia no acompanhamento familiar e no processo de ensino e aprendizagem culminando a relação entre família e escola na instituição escolar. Para sua construção utilizou-se uma abordagem bibliográfica de cunho qualitativa e descritiva tendo em vista que os sujeitos da pesquisa foram três professoras da referida escola. Verificou-se que durante a pandemia do novo coronavírus, as escolas fecharam e os alunos passaram a estudar de forma remota. Sendo assim, os pais tiveram que atuar de forma muito mais ativa na educação dos filhos, mediando o contato com os professores e colaborando com a realização das atividades. Há inúmeros desafios e dificuldades encontradas pelos docentes no retorno das aulas presenciais, prejuízo na vida acadêmica dos alunos, com isso possibilitou o professor a revisar os conteúdos programáticos durante três semestres de paralização. Considera-se que os resultados dessa pesquisa, constata-se que esse trabalho é contínuo, pois além deste acervo, ainda poderá haver outros estudos voltados para essa abordagem histórica acerca desses impactos causados na educação pela pandemia da Covid-19.

Palavras-Chave: Pandemia, Acompanhamento Familiar, Ensino- Aprendizado.

ABSTRACT

The present course conclusion work developed at EMEF Prof.^a Ieda Maria Gomes Barbalho, took place through the need to investigate the challenges of the impacts caused by the pandemic in family monitoring and in the teaching and learning process culminating the relationship between family and school in the institution school. For its construction, a qualitative and descriptive bibliographic approach was used, considering that the research subjects were three teachers from that school. It was found that during the pandemic of the new coronavirus, schools closed and students began to study remotely. Therefore, parents had to act much more actively in the education of their children, mediating contact with teachers and collaborating in carrying out activities. There are numerous challenges and difficulties encountered by teachers in returning to face-to-face classes, harming the academic life of students, which made it possible for the teacher to review the syllabus during the three semesters of interruption. It is considered that the results of this research, it appears that this work is continuous, because in addition to this collection, there may still be other studies focused on this historical approach about these impacts caused on education by the Covid-19 pandemic.

Keywords: Pandemic, Family Monitoring, Teaching-Learning

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	Quais foram os impactos causados pela pandemia na educação?	40
QUADRO 2:	Quais são as principais dificuldade de aprendizagem no contexto da pandemia?	40
QUADRO 3:	Quais os desafios encontrados na pandemia durante as aulas não presenciais?	42
QUADRO 4:	Qual a importância da família nesse contexto de aulas não presenciais e volta as aulas durante a pandemia?	43
QUADRO 5:	Qual a importância da participação da família na educação da criança.	44
QUADRO 6:	Quais seriam as principais contribuições da família para com a escola no que se refere à aprendizagem do aluno?	45
QUADRO 7:	Na sua opinião quais as maiores dificuldades encontradas pelas famílias e escola para a existência de um trabalho em conjunto.	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 FAMILÍA E ESCOLA UMA RELAÇÃO NECESSARIA	12
1.1 O PAPEL FAMILIAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL	12
1.2 A FUNÇÃO DA FAMÍLIA.....	14
1.3 RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA.....	17
1.4 CONCEITO DE EDUCAÇÃO FAMILIAR.....	19
1.5 AFETIVIDADE NO CONVÍVIO FAMILIAR.....	21
2 ACOMPANHAMENTO FAMILIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	24
2.1 AUSÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NAS ATIVIDADES.	24
2.2 DESAFIOS DO NOVO NORMAL NO RETORNO AS AULAS	26
2.3 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO SUPORTE DAS AULAS REMOTAS.	28
FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.	34
3 IMPACTOS DA PANDEMIA NO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: ANÁLISE NA ESCOLA M.E.F IÊDA MARIA GOMES BARBALHO DISTRITO DE CREPORIZÃO PARÁ.	37
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	37
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	39
3.4 ANÁLISE DA PESQUISA COM OS PROFESSORES	39
3.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÕES.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
APÊNDICES.....	51

INTRODUÇÃO

A temática selecionada tem por objetivo analisar os impactos causados pela pandemia no acompanhamento familiar e no processo de ensino e aprendizagem. A relação entre família e escola em diversas instituições escolares se limita somente em encontros, dias de reuniões de pais e mestres promovidos pela escola e alguma festividade no calendário escolar. Com este intuito o presente trabalho fará uma análise através de questionários aplicados a três professoras da Escola Iêda Maria Gomes Barbalho Distrito de Creporizão no Pará.

Quanto à metodologia, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, as orientações e discussões acerca do tema será evidenciada a partir dos autores que pesquisam e contribuem com a temática do acompanhamento familiar e a parceria da família e escola, como **Coutrim, Carvalho e Almeida (2012); Barroso (2014); Rinaldi (2016).**

A relação entre família e escola na maioria das instituições escolares se limita somente em encontros, dias de reunião de pais e mestres promovidos pela escola e alguma festividade no calendário escolar.

O cenário atual demonstra a rápida necessidade de adaptação e flexibilidade do profissional da educação diante das circunstâncias. Professores e alunos se viram diante de uma situação jamais imaginada e que nunca presenciaram, o que afetou drasticamente o processo de ensino aprendizagem.

Em março de 2020 fomos surpreendidos com a pandemia que atingiu o mundo, e como medida de contenção da disseminação do vírus Covid 19, o isolamento social foi imposto para todos os seguimentos com atividades coletivas. Com isso as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas, sendo essa a alternativa encontrada para que os alunos não fossem prejudicados com a interrupção repentina e por tempo indeterminado das atividades escolares.

Desse modo, justifica-se, portanto, a necessidade em analisar os impactos causados no acompanhamento familiar no processo de ensino e aprendizagem e assim garantir a continuidade e evolução da vida escolar sem prejuízos causados pela pandemia.

As perguntas que nortearão o presente estudo foram: De que forma a família pode contribuir no processo de formação do aluno em parceria com a escola? Como

é possível fortalecer o vínculo entre escola e família sem prejudicar o processo de ensino e aprendizagem? Como o ambiente escolar e familiar podem caminhar juntos, principalmente no processo de planejamento e retomada das aulas presenciais?

De acordo com as problemáticas apontadas com o resultado da pesquisa, foi necessário sugerir alternativas que contribuirão para conscientizar os pais a estarem mais presentes no ambiente escolar e envolvidos nas atividades escolares dos seus filhos.

O Primeiro capítulo contextualiza o Papel familiar no contexto educacional ressaltando a função da família e a relação família e escola seus conceitos de educação familiar evidenciando a afetividade no convívio familiar.

O segundo capítulo menciona o Acompanhamento familiar em tempos de pandemia, demonstrando as ausências do acompanhamento familiar nas atividades e os desafios do novo normal no retorno as aulas, as ferramentas tecnológicas como suporte das aulas remotas e a família e escola no processo ensino e aprendizagem.

E por fim o terceiro capítulo retrata a os Impactos da pandemia no acompanhamento familiar no processo de ensino aprendizagem, com análises na caracterização da escola mencionando os procedimentos Metodológicos, os perfis do entrevistado, análise da Pesquisa e as possíveis contribuições nas propostas de intervenções

1 FAMÍLIA E ESCOLA UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

1.1 O PAPEL FAMILIAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O processo de ensino-aprendizagem não é uma ação que aconteça de forma desvinculada da ação e do conhecimento da criança, de modo que a presença da família no âmbito escolar, bem como em todas as etapas que perfazem a ação educadora, é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

Nesse sentido, a inserção da família no processo de ensino-aprendizagem é de fundamental importância e dependendo do grau de participação dos pais, pode ou não contribuir para a aprendizagem da criança. Assim, tanto no que se refere ao contexto familiar quanto ao escolar, ambos têm a função de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem-estar físico e emocional das crianças.

Dessa forma, é importante que se tenha uma análise mais profunda acerca de como ocorre a participação da família na realidade escolar, bem como a interação escola e família, uma vez que para que ocorra uma ação educadora de qualidade que possa promover o desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança, precisa ter a contrapartida da família no processo.

Educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2000, p.22)

Segundo o autor é notório que diante dessa afirmativa não se pode ignorar e não considerar as variantes que constam do cenário educacional e muito menos da realidade em que cada contexto se desenrola. Assim, durante a pandemia do novo coronavírus, as escolas fecharam e os alunos passaram a estudar de forma remota. Diante da realidade, os pais tiveram que atuar de forma muito mais ativa na educação dos filhos, desenvolvendo um papel mais participativo, mediando o contato com os professores e colaborando com a realização das atividades.

No entanto, sabe-se que alguns pais e mães não têm o costume de se envolver com a educação das crianças, seja por falta de tempo, de interesse ou da consciência da sua importância, delegando o processo integralmente às escolas.

Diante do inevitável contexto de pandemia, bem como da urgente necessidade do isolamento social, o processo educacional torna-se mais dependente da presença dos familiares. No ensino remoto emergencial os alunos estudam em casa e, provavelmente, precisam de ajuda para organizar os horários, comunicar com a escola e até para compreender as atividades enviadas pelos professores.

Numa realidade “tida” como normal, o que na grande maioria dos casos acontece, é a família delegar toda a responsabilidade pela educação da criança a escola e aos profissionais da educação, isso, por conseguinte, acaba sobrecarregando a ação educadora e comprometendo o processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

O convívio familiar é o primeiro acesso do indivíduo social, é justamente nesse espaço que a criança leva consigo o conhecimento empírico, que são todas as experiências adquiridas no decorrer de sua vida, são essas experiências vividas no ambiente familiar que a criança levará para a sua formação adulta. Assim, a família contribui com a formação e a aprendizagem da criança junto com a escola.

A Família é o primeiro e o mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana, onde o indivíduo se afirmar como pessoa, o habitat natural de convivência solidária e desinteressada entre diferentes gerações, o veículo mais estável de transmissão e aprofundamento de princípios éticos, sociais, espirituais, cívicos e educacionais, o elo de ligação entre a consistência da tradição e as exigências da modernidade. (PEREIRA, 2008, p.45)

Diante do exposto, entende-se que em se tratando de responsabilidade familiar no processo de ensino/aprendizagem, as mesmas não devem de forma alguma ser transferidas pela família à instituição escolar, mas divididas entre esses dois agentes, uma vez que escola e família devem manter uma relação de interatividade com o propósito único que é a educação da criança.

Tanto a escola como a família tratam-se de instituições sociais que são a base da sociedade, e por assim ser devem estar alinhadas na educação e orientação das crianças que futuramente se tornaram membros respeitados dessa mesma sociedade que deve zelar pelo seu desenvolvimento físico, emocional e intelectual.

A instituição familiar é formada de dois modelos definidores, assim temos a família nuclear e a família extensa. Sendo que no primeiro modelo a família é

composta por pai, mãe e filhos, enquanto que o segundo modelo, é composta além dos pais e filhos, também agrega ao convívio diário outros parentes como tios, primos, avós, etc.

Ainda, segundo o autor supra citado, é nesta perspectiva que a família exerce o papel mais importante na formação do indivíduo e a construção de sua identidade enquanto indivíduo social. Ou seja, os pais são os primeiros professores dos filhos, pois cabe a eles a competência de educar para a vida, transmitindo bons valores e princípios que desenvolva as suas experiências de sobrevivência e adaptação ao mundo.

Uma instituição formada por pais e filhos que moram ou não juntos na mesma casa, ou um grupo de pessoas ligadas pelos laços de sangue podendo incluir tios, tias e primos, como também todos os indivíduos que procedem de um progenitor comum. (CHINOY, 2008, p.545)

De acordo com o autor, é nesse sentido que se torna imprescindível uma reflexão acerca das diferentes realidades e concepções familiares, pois só assim se poderá entender as complexidades que envolvem os discursos e a postura cultural dos pais quanto da participação da vida escolar da criança, bem como atuam em face de uma situação problemática a qual o filho possa estar vivenciando em dado momento.

Isso ocorre em virtude de as famílias terem origens diversas e segmentos culturais que divergem em muito da concepção da realidade escolar, bem como da estrutura organizacional que em muitos aspectos se distancia da realidade do lar, por outro lado, ao se questionar a relação escola/família, também é indispensável refletir a respeito da função e das etapas envolvendo as famílias.

1.2 A FUNÇÃO DA FAMÍLIA

A família tem um papel fundamental na construção social dos seus membros, visando propiciar um ambiente saudável para o seu desenvolvimento de forma harmoniosa e digna, pois estes membros menores de idades estão se moldando de acordo com os valores que lhe são repassados de pai para filho.

Contudo, a família também nomeia seus membros com predicados e papéis. Antes de nascer, o papel de filho a ser ocupado pela criança já está, em parte, pronto. Ele já tem um nome e certamente seus pais fizeram alguns planos para ele.

Ser filho de determinada família constitui, portanto, parte de sua identidade, porém o “ser filho” se desenvolve na relação com os pais. A identidade dos pais também se transforma no nascimento do filho, pois este faz dos adultos pais.

Essas representações são interiorizadas de modo que os membros passam a objetivar esses papéis. A criança se constituirá como filho “na medida em que as relações nas quais estiver envolvida concretamente confirmem essa representação, através de comportamentos que reforcem sua conduta como filho” (CIAMPA, 1987, p.162).

Sendo assim, é importante destacar que a identidade é formada de vários papéis, e de muitas outras atividades exercidas pelo indivíduo, o que torna a identidade multideterminada. Esses múltiplos papéis assumem certa predominância em determinados momentos, mas todos eles se influenciam mutuamente e oferecem subsidio para a metamorfose da identidade na qual haverá uma tríade que terão um papel fundamental neste processo de ensino e aprendizagem.

Diante da interação entre família/escola/família, é imprescindível se compreender como os pais pensam e como veem a sua participação no processo de ensino/aprendizagem dos filhos, de maneira que se deva estimulá-los quanto a essa participação no processo de ensino.

Sem sombra de dúvidas a presença da família no âmbito escolar, não apenas ao que se refere à participação nos eventos e datas comemorativas, mas na constância diária, poderá ajudar os professores quanto a prática educativa e a metodologia, bem como permitirá aos mesmos compreenderem melhor atitudes e comportamentos dos alunos, uma vez que parte das atitudes e posicionamentos por parte das crianças advém do convívio e das experiências familiares.

Obviamente que o modelo familiar tradicional sofreu algumas variações e mudanças consideráveis, pois atualmente não se tem mais aquele modelo familiar onde o pai agia como chefe de família responsável por administrar as finanças e proporcionar segurança, lazer e o bem-estar de todos.

Por outro lado, também, da mesma forma como aconteceu com a realidade familiar, as instituições de ensino sofreram mudanças significativas e necessárias com o passar do tempo, onde não há mais a figura do professor como único detentor do conhecimento e do saber.

A escola não pode se responsabilizar pela total formação do caráter do aluno, isso é também, responsabilidade da família, e essa formação se processa através de um referencial pela convivência na vida diária em que – principalmente – o pai, a mãe e até os irmãos mais velhos servem de exemplo para discernir o certo e o errado, o bem e o mal. Até porque a escola nem sempre existiu.[...] Isso exemplifica a prática e a experiência transmitida pelos adultos que irão, pouco a pouco, resultar na educação da criança. (LÉRIAS, 2006, p.45)

O autor menciona que a realidade sociofamiliar acaba ressoando na realidade escolar, e muitas vezes isso ocorre de forma negativa, exigindo do professor uma postura mais analítica e compreensiva da gama de valores que forjam a personalidade muitas vezes conflituosa e controversa da criança.

A realidade escolar é recheada de princípio morais e religiosos e valores culturais que acabam entrando em conflito com aquilo que a criança traz de casa, esse choque de realidade requer atenção e cuidados por parte do professor que deve estar atento ao menor indício de enfrentamento e relutância por parte de um ou outro quanto a realidade de determinada criança.

Ainda, segundo o autor citado acima, que nos enaltece com o seu raciocínio, o qual evidencia a família como o ato de educar seus filhos, ou seja, se o pais não conseguem educar suas crianças, não vai ser o professor que vai conseguir fazer isso. Pois a instituição de ensino tem o dever de garantir uma educação de qualidade, preparar seus alunos para o exercício da cidadania e assim a escola visa buscar alternativas para que o educando tenha sucesso no seu aprendizado.

[...] função psíquica da família é servir de continente para as ansiedades existenciais dos seres humanos durante seu processo evolutivo. A superação das chamadas 'crises vitais' ao longo do périplo existencial de cada indivíduo é indubitavelmente favorecida por um adequado suporte familiar à desestabilização que tais crises acarretam. (OSÓRIO, 1996, p.21)

Entretanto, é no convívio familiar que as crianças têm as primeiras lições como cita o autor: é na relação com os membros da família que a criança aprende as primeiras palavras, desenvolve o gosto por determinado tipo de alimento, diferencia o que deve e o que não se deve fazer, adquire princípios e passa a frequentar determinado segmento religioso, entre outras coisas.

As mascas emocionais e psíquicas que a criança adquire ou sofre em virtude das relações familiares, a acompanharão ao longo da vida, e dependendo da forma como a família a prepara para as adversidades da vida e a realidade do mundo

podem trazer benefícios à personalidade ou prejudica-la em determinadas situações de conflito social.

De acordo com Szymanski (2004, p.04), o processo de socialização se dá no convívio familiar e, em especial, por meio das práticas educativas desenvolvidas com a finalidade de transmitir hábitos, valores, crenças e conhecimentos. Sendo assim compreende-se que a presença familiar é de suma importância, no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, para obter bons resultados, precisa-se que a escola e a família estejam lado a lado nessa caminhada. Com isso, pode-se dizer que o sucesso escolar necessita do acompanhamento familiar e vice-versa.

1.3 RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA

A princípio, a mudança da realidade familiar para a realidade escolar, pode ocasionar uma mudança de comportamento por parte da criança, tal como insegurança emocional, medo de não ser aceito pelos demais em virtude das diferenças sociais e incertezas quanto ao desconhecido.

A escola, por se tratar de uma realidade completamente diferente da que a criança já está acostumada a viver em casa, e por isso mesmo se sente segura, exige por parte do aluno que o mesmo estabeleça relações de convívio com outras crianças e adultos desconhecidos que vieram de uma realidade diferente da sua, com hábitos e costumes desconhecidos e que devem ser aceitos e respeitados como elemento responsável pela personalidade do sujeito.

Contudo, com o advento da pandemia os educandos tiveram grandes dificuldades com o ensino e aprendizagem, por conta da ausência das explicações presenciais dos professores, pois o envolvimento dos pais com o ensino de seus filhos já era difícil antes da pandemia, agora com ela ficou quase inexistente, muitos familiares ligam para os professores somente para reclamar do processo do ensino remoto e exigem o retorno das aulas presenciais.

Para Osório (1996), a relação do educando com os universos, realidades e personalidades distintas que a criança antes encontrava na sala de aula, sofreu uma mudança significativa na sua jornada rumo ao conhecimento e a autodescoberta, sendo necessária, nesse processo evolutivo, a intervenção de forma diferenciada por parte dos professores que adotam uma postura educativa diferente quanto ao direcionamento dos passos rumo ao desconhecido, no esclarecimento de dúvidas e

mediação das relações de conflitos que certamente surgirão de maneira mais enfática entre os alunos.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Talvez essa seja uma concepção por demais simplista para equacionar as relações entre a família e a escola em nossos dias, mas qualquer avanço na discussão de até onde vai o papel da família e onde começa o da escola nos conduziria a outro patamar de considerações que extrapolam os limites da contestação à pergunta formulada. (OSÓRIO,1996, p.82)

De acordo com o autor, para que haja uma articulação entre a família e a escola, é preciso antes de mais saber sobre o que pensam os pais sobre seu papel no processo de escolarização dos seus filhos, e assim tentar sensibilizá-los da sua importância no processo de aprendizado. Pois essa participação poderá auxiliar na prática pedagógica dos professores, e juntos família-escola serão responsáveis pela inserção do sujeito na sociedade, fazendo com que o mesmo seja autônomo e crítico em relação ao contexto em que está inserido.

Apego, família e educação constituem os pilares sobre os quais a criança configura sua estrutura emocional, bem como características e peculiaridades importantes de sua personalidade e de seu modo pessoal de estar no mundo. É muito provável que se de certa continuidade entre o apego, o estilo educativo e as estruturas que caracterizam as respectivas famílias. Isso quer dizer que Educação Infantil: as contribuições da educação no processo de desenvolvimento da criança 70 o modo como se configuram as estruturas familiares possivelmente depende do estilo de apego existente entre pais e filhos e do modo como a criança e o adulto se relacionam. (FREDDO, 2004, p.56)

De acordo com o autor é fundamental refletir sobre as diferentes configurações e dinâmicas familiares, desta forma, compreender os discursos de participação dos pais na vida escolar dos filhos. As famílias se constituem e existem de diferentes maneiras, portanto para pensar a relação família/escola, também é preciso aprofundar um pouco sobre as funções e etapas ou ciclos das famílias.

Cabe a família conceber a criança os valores éticos e morais para a vida em sociedade, bem como prepará-la para as diferentes realidades e contextos que surgem em cada relação social. Quanto ao papel da escola, resta-lhe a instrução, o desenvolvimento e o preparo cognitivo para o enfrentamento e a competitividade no mercado de trabalho.

O fato pela qual essas concepções e/ou definições acerca deste ou daquele papel, desta ou daquela função, sofrem variações de acordo com a realidade e com o contexto social ao qual a criança possa estar inserida, bem como a influência que cada uma sofre ao manter contato com diferentes realidades e/ou pessoas, vincula uma ação que norteará sem dúvida esta relação necessária entre família e escola.

Nesse sentido, entende-se que não cabe à escola promover valores que entram em conflitos com os da criança, ou questionar valores que a criança possa trazer do convívio familiar, bem como não cabe à família adotar uma postura indiferente e/ou contraditória acerca dos ensinamentos que a escola procura trabalhar com a criança visando o seu desenvolvimento humano e intelectual, com uma ressalva, desde que esses ensinamentos não estejam de forma alguma ferindo os princípios éticos, culturais e religiosos da criança.

1.4 CONCEITO DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

A educação familiar diverge em alguns pontos quanto a educação escolar, principalmente no que diz respeito aos princípios, métodos e objetivos da ação instruidora. Enquanto a educação familiar procura desenvolver valores éticos e morais, a educação escolar procura desenvolver os aspectos emocionais e cognitivos da criança, preparando-as para os desafios da vida em sociedade, de maneira que encontrem o seu propósito e um lugar ao sol.

Quando do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, os pais devem procurar manter uma relação de proximidade com os professores e a instituição de ensino. Sendo a família o primeiro lugar onde a criança adquire as primeiras instruções, quando vai para a escola a criança se depara com uma realidade diferente daquela que está acostumada, porém, este ambiente também passar a ser responsável pelo processo de educação e instrução formal da criança.

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. Por exemplo, o apoio parental, em nível cognitivo, emocional e social, permite à criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas. (DESSEN & POLÔNIA, 2021, p.31)

Conforme o autor, a relação pai e filho podem ajudar no desenvolvimento psicoemocional e cognitivo da criança, fazendo com que a mesma tenha um melhor aproveitamento na escola, não apenas no que se refere à assimilação do conteúdo exposto ou à execução das atividades, mas também no que se refere à interação com os demais que lhe possibilitará a troca de ideias e conceitos que lhe mostrará visões e conceitos diferentes dos que já possui.

O fato de ser no seio do convívio familiar, onde a criança adquire, em primeira mão, os conceitos e modelos a serem seguidos, é indispensável que os pais estejam diretamente inseridos no processo educacional dos filhos. Assim, há que se ter o comprometimento e a responsabilidade diante dos desafios que a criança certamente enfrentará.

Dessa forma, é de fundamental importância que a família esteja disposta a participar do processo, bem como deve ter consciência de que o desenvolvimento e a aprendizagem da criança passam para participação direta dos pais no processo educativo, desde que haja comprometimento, colaboração e participação, as dificuldades se tornam menos difíceis.

Sendo assim, é importante salientar o aspecto influenciador da família sobre a criança, o que cedo ou tarde refletirá no seu desempenho escolar ao longo da sua vida estudantil. Os programas realizados em família, como por exemplo, assistir a filmes, ir a passeios, visitar shoppings e ir a parques de diversões quando se poderia ler livros, revistas, jornais e ir a museus e a lugares com grande apelo cultural, a criança terá para si esse comportamento como modelo padrão a ser seguido, até que adquira consciência e aprenda a agir e a pensar por si mesma.

A experiência familiar permite ou não que a criança desenvolva um processo de aprendizagem e adquira conseqüentemente, um conjunto de experiências que vai utilizar no exterior, em situações que exigem que assuma um papel e estatutos semelhantes. (FREDDO, 2004, p.67)

De acordo com o autor as experiências que a criança traz do convívio familiar fornece-lhe uma gama de ferramentas e recursos emocionais e psicológicos que a ajudarão a enfrentar os desafios advindo do convívio escolar, e vice-versa, ou seja, o processo inverso também acontece, noutras palavras tudo o que a criança adquirir de conhecimento no espaço escolar, a ajudará nos desafios da vivência no lar.

A junção dessas experiências e vivências e realidades diferentes, acabam contribuindo para o desenvolvimento humano, social e intelectual da criança, que

com o passar dos dias vai alicerçando cada vez mais o seu desenvolvimento cognitivo e forjando a sua personalidade em face aos desafios que surgem em ambas as vivências.

Basicamente, é esse o papel da educação familiar, preparar emocional e psicologicamente a criança para enfrentar os desafios das relações externas na realidade externa, onde o novo a confrontará constantemente oferecendo a cada dia desafios cada vez mais duros, bem como a moldará conforme a necessidade de cada confronto. Quer seja em se tratando de experiências dolorosas ou situações prazerosas, o certo é que sempre haverá um confronto inicial que exigirá da criança um conhecimento humano prévio para saber lidar com a realidade.

1.5 AFETIVIDADE NO CONVÍVIO FAMILIAR

Luft (2003, p.23), discorre que o afeto é uma condição necessária a todo e qualquer sujeito para enfrentar as adversidades do dia a dia, principalmente quando se trata da relação familiar que, embora em alguns casos seja permeada de conflitos, não se torna algo dispensável, o qual as pessoas possam se dar o prazer de descartar.

Sobretudo, as relações de afeto recaem sobre a família, principalmente por se tratar do campo do direito que é mais afetado por ideias de cunho moralista e preceitos religiosos, uma vez que essa relação é definida pelo matrimônio, dos filhos e da relação familiar como um todo.

Nessa vertente, quando se constitui uma família com base no afeto, onde a relação é definida pelo amor e pelo respeito recíproco às diferenças, entende-se e espera que as necessidades da criança sejam atendidas, não apenas pelo fato dos pais serem os responsáveis pela vida que geraram, mas porque também é necessário ao seu desenvolvimento humano, físico, psicológico e cognitivo.

[...] constituir um ser humano, um nós, é trabalho que não dá férias nem concede descanso: haverá paredes frágeis, cálculos malfeitos, rachaduras. Quem sabe um pedaço que vai desabar. Mas se abrirão também janelas para a paisagem e varandas para o sol. O que se produzir – casa habitável ou ruína estéril – será a soma do que pensaram e pensamos de nós, quanto nos amaram e nos amamos, do que nos fizeram pensar que valemos e do que fizemos para confirmar ou mudar isso, esse selo, sinete, essa marca [...]. Marcados pelo que nos transmitem os outros, seremos malabaristas em nosso próprio picadeiro. A rede estendida por baixo é tecida de dois fios

enlaçados: um nasce dos que nos geraram e criaram; o outro vem de nós, da nossa crença ou nossa esperança. (LUFT , 2003, p.23)

Conforme a citação do autor, a formação de um sujeito é semelhante a construção de uma casa, exceto pelo fato de que quanto à formação do sujeito não há nada que possa garantir uma previsão quanto ao seu comportamento e postura em face às diversas situações da vida que surgirão ao longo da sua jornada. O homem na sua estruturação vai aos poucos sendo moldado conforme a sua vivência.

Dessa maneira, as relações afetivas dos pais com os filhos, aos poucos vai sendo moldada no cerne da criança, onde a mesma passa a fazer comparações e inferências com relação a maneira como é tratada por aqueles com quem convive. A maneira como se relaciona com os pais será determinante para definir a forma como se relacionará com outras pessoas na realidade externa.

A figura do pai e da mãe desenvolvem um papel singular que não se pode mensurar e nem definir por se tratar de uma relação que só o afeto genuíno pode estabelecer, mas que dever deixar marcas profundas que acompanharão a criança pelo resto da vida, sendo base para forjar os princípios e definir a personalidade da mesma em face a realidade externa.

Todos os dias, quando acordamos e nós olhamos no espelho, o que vemos é o resultado de experiências acumuladas durante a vida e, acima de tudo, o legado que nos foi deixado por nossas famílias. Temos os olhos da mãe, o jeito do pai, a teimosia de uma tia, a persistência de um avô. Ao nos tornarmos adultos, muito devemos a alguém ou algumas pessoas que nos ajudaram a ser o que somos. (MARTINHO, 2021, p.145)

O autor ressalta que ao longo dos dias as pessoas têm vivências e acumulam experiências que servem para o ajudar a entender quem são, uma vez que em boa parte são o resultado dessas experiências. São elas que aos poucos vão definindo o gosto por determinado tipo de comida, ao mesmo tempo em que definem a personalidade e a adesão a certos hábitos e costumes sociais de cada indivíduo.

Somados a essas experiências e vivências, cada pessoa carrega a herança genética e cultura familiar que foi transmitida pela comunidade do lar. Durante toda a vida, conforme o tempo vai passando esta pessoa vai acumulando experiências, conhecendo outros, lugares e lendo livros, vão lentamente sedimentando um ser que nem sempre entende o que sente ou a maneira como reagir a certos

acontecimentos, mas o certo é que as primeiras lições de vida adquiridas e ensinadas com afeto e responsabilidade pelos pais nunca os abandonam.

Infelizmente no cenário atual é comum observar que ainda existem famílias que vem sofrendo diversas mutações não somente em sua estrutura, mas em sua forma de educar os filhos, o que na prática muda e repercute na vida dos alunos dentro da escola e na relação escola-família. A afetividade, nos dias atuais, é vista de maneira bem singular pelos pais, professores e pelos próprios alunos, até porque o que é afetividade para um educador, pode não ser para outro. Dessa forma, a afetividade possui atribuições externas ao ambiente escolar, como pôde ser visto através de diversos fatores que o processo de relação família–escola pode promover.

Ao se mencionar o termo família, é importante ressaltar que não se restringe às figuras do pai, da mãe e de possíveis irmãos. O padrão sofreu alterações ao longo dos anos, bem como os papéis a serem desenvolvidos, mas o mais importante é que haja afeto nas relações familiares, pois só assim haverá cidadãos dignos, felizes e cientes da sua responsabilidade social.

2 ACOMPANHAMENTO FAMILIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA.

2.1 AUSÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NAS ATIVIDADES

Diante do real cenário vivenciado, a família desempenha um papel fundamental no acompanhamento educacional e social de seus filhos, vários fatores contribuem essa ausência família mediante aos acompanhamentos nas atividades de vida diária e nos aspectos intelectual, emocional e cognitivo.

Para Kaloustian (1998, p.22), as transformações sociais ocorrem gradativamente ano após anos e a escola deixa de ser a principal responsável na intenção de repassar o conhecimento às crianças, passando a contar de forma direta com a iniciativa e intervenção da família em todo o processo de ensino/aprendizagem, cabendo à família uma responsabilidade pelo desenvolvimento intelectual e emocional da criança.

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN, 1998, p.22)

De acordo com o autor, a estrutura familiar passou por transformações visíveis, mas ainda é este seio, o principal responsável em transmitir valores morais e éticos que perduraram para a formação do caráter da criança. É neste espaço que ela aprende a se posicionar, sabendo que ali encontrará apoio afetivo e incondicional nas tomadas de decisões.

Porém, percebe-se que a família tem perdido o controle sobre as crianças de tal forma que não conseguem determinar padrões de limites às quais devem seguir de forma restrita e comprometida. Do contrário, há casos em que os limites impostos pelos pais são rígidos demais, o que se constata que em ambas as situações a criança pode ser prejudicada. Obviamente o correto seria o meio termo, ou seja, equalizar os limites de maneira que a criança não se sinta por demais responsável e nem sem limites a seguir.

Nesse sentido, Cury (2010), observa que é importante que se determine limites para a criança, mas também deve-se dialogar acerca de tal necessidade de maneira que a criança não se sinta presa de uma situação que ignora o real sentido e necessidade de tal fato, e passe a entender que esteja sendo punida injustamente por algo que não tenha feito.

Para Gokhale (1980), a família não é apenas o núcleo da origem da cultura, é o alicerce que permite o planejamento e desenvolvimento de um futuro melhor, além de ser o cerne da vida em sociedade. O processo educativo da criança, quando bem executado e desenvolvido pelos pais, certamente possibilitará à criança desenvolver a criatividade positivamente e terá um comportamento diferente dos demais quando se tornar adulto. Nesse sentido, a família tem sido ao longo dos séculos, a maior e mais eficaz influência no desenvolvimento da personalidade e no caráter das pessoas.

Quando a criança chega à escola, esta já traz em seu bojo psicológico e emocional, uma gama de valores e uma carga de conhecimentos e informações que adquiriu no convívio familiar. Essas informações entrarão em conflitos com a nova realidade e com os valores que ali se encontram, quando as orientações repassadas e adquiridas no seio familiar são pertinentes e de raízes fortes, a criança saberá adequar-se aos desafios da nova realidade.

Assim, quando da ausência de participação por parte dos pais, que são os primeiros e principais educadores da criança, estas passam a ficar expostas a uma gama de influências que podem vir de todas as partes e fontes distintas, como por exemplo, as ferramentas e equipamentos de comunicação modernos e da internet.

Sendo a família o berço da formação, instituição de regras, princípios e valores, acaba delegando a responsabilidade da formação dos filhos sob a tutela das escolas, e em algumas situações, ficam sob a mercê da orientação dos instrumentos de comunicação mencionados no parágrafo anterior, onde a criança passa a receber toda sorte de informações e influências externas.

Assim, conforme testifica Torete (2005), os pais têm perdido a autoridade sobre os filhos muito em virtude do excesso do uso de equipamentos tecnológicos, e essa situação tem se tornado cada vez mais comum, e refletido no ambiente escolar, pois as escolas passam a cobrar a presença participativa da família no processo educativo dos filhos, e por sua vez a família responsabiliza a escola pelo papel que ela (a família) deveria desempenhar.

Outrora, como nesse embate e inversão de papéis as partes não chegam a um acordo, o maior prejudicado passa a ser a criança na interação e inserção da mesma no convívio social, nas relações afetivas e no desenvolvimento e sedimentação de uma personalidade própria.

Neste sentido é papel da escola ter iniciativas promotoras de propostas de interação e participação dos pais nas atividades escolares às quais a criança esteja inserida. É fato que assim como as famílias, as escolas também vêm sofrendo transformações constantes. Ainda que o processo de transformação na família aconteça num ritmo muito mais rápido, a escola deve e precisa acompanhar e participar dessas mudanças, bem como desenvolver e implantar mecanismos e instrumentos de representatividade dos professores junto aos alunos, familiares e a comunidade escolar como um todo, pois só assim possibilitará a intermediação, o diálogo e a aproximação uns dos outros.

Hoje há uma confusão de papéis, cobrança para as duas instituições e novas atribuições profissionais para você. Parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais a respeito daquilo que é transmitido pela escola. Por outro lado, há uma falta de habilidade dos professores em promover essa comunicação. (BENCINI, 2003, p.38)

Conforme o autor ressalta é fato que hoje em dia a realidade das escolas é muito diferente de décadas atrás, pois têm mais estrutura física e financeira, mesmo que muito ainda há que se avançar de qualidade e eficácia. Contudo, ainda se pode encontrar muitas complexidades relacionadas a questão de aprendizagem, indisciplina, falta de preparo de alguns profissionais, a ausência dos pais no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos filhos, entre outros.

Dessa forma, a educação fundamental avançou e trata-se de um direito de todos. Hoje há mais acessibilidade, além do fato de que a gestão das escolas públicas se tornou democrática, abrindo espaço à participação de toda a comunidade local e escolar no que diz respeito à tomada de decisão, contudo, infelizmente, muitos ignoram esses direitos, não fazem questão de exercê-los ou estão muito ocupados para fazer parte do processo.

2.2 DESAFIOS DO NOVO NORMAL NO RETORNO AS AULAS

Iniciou-se o ano letivo com diversas expectativas, sendo elas: semana pedagógica, planejamentos, aulas presenciais, organização de materiais escolares,

ornamentação de salas lúdicas entre outras, no entanto em meados de março de 2020, houve o que retrata de distanciamento social, um choque de realidade, muitas vítimas, muitos sofrimentos, porém retornou-se com as aulas on-line o que apavorou e pegou a todos desprevenidos, pois, vários fatores implicavam em não dá certo como por exemplo: cadê a internet? A internet caiu na hora da aula? Cadê os alunos que não entra? Ligavam para os familiares na hora da aula, e a resposta obtida muita das vezes foi: “o meu celular está com a memória cheia”, mãe de aluno brigando, vó de aluno aparecendo na hora da aula, o microfone não era desligado, muitos transtornos que de certa forma ajudaram a lhe dar com este ‘novo normal’, e o principal, o aluno sumiu! o professor tem que ir atrás, corre liga pra família, vai fazer busca ativa.

Diante da realidade atual em que se encontrava o Brasil e a maior parte do mundo, não foi fácil lhe dar com tais questões, ou seja, um novo recomeço na qual tudo estava perdido, desorientado, a educação parada, pois o foco em si era o autocuidado, esperar sua vez para tomar a vacina e está imunizado, e tendo sempre em mente a falta de um ente querido, a qual havia partido por causa da pandemia. Porém, em meio a todos estes acontecimentos e sofrimentos, prova-se que o ser humano é capaz de se adaptar a novas realidades sejam elas de forma positiva ou negativa, o que o torna um ser dotado de extrema inteligência e que o difere das demais espécies.

Seguir em frente não está sendo fácil para ninguém, mas se faz necessário, quanta a alegria só de pensar na possibilidade do retorno ao ritmo normal de aulas é muito boa, mas pode ser também perigosa, pois os acontecimentos que impactaram a vida de alunos e professores podem ter transformado a individualidade de cada um que voltarão às aulas presenciais. O mundo já não é mais o mesmo!

De acordo com vários estudiosos e pesquisadores a pandemia mudou a essência de cada indivíduo, trouxe o medo do contato físico (algo tão essencial ao ser humano), o medo real de doenças letais (algumas já existiam, mas não se tinha a real consciência de seu poder de fogo, de destruição). Falava-se só da COVID-19, de outros distúrbios que se agravaram nesse período e que se alastraram assim como o coronavírus, mas que ainda tem sido pouco falado: a depressão, a ansiedade, a síndrome do pânico, síndrome de Burnout – distúrbios que tiveram seus índices crescentes a cada mês pandêmico.

Para Moran (2021), é necessário começar a planejar esse retorno, o primeiro ponto a ser pensado e organizado na prática é a instituição dos protocolos de segurança. Ou seja, toda a prática da entrada de cada um na instituição às salas de aulas, o passo a passo deve ser planejado e passado em treinamento para todos. Além disso, deve-se garantir a sinalização de cada local da escola, para que todos saibam onde encontrar os itens de higiene e como transitar de forma segura pelos corredores e salas.

Diante dessas práticas, o próximo passo será garantir o caminhar de todo o semestre, planejar como serão recebidas essas pessoas. Como garantir uma chegada segura, não apenas fisicamente, mas, especialmente nesse momento, como garantir um retorno emocionalmente seguro, não é apenas utilizar os protocolos de segurança, mas sim o lado emocional de cada um.

Segundo Moran (2021, p.28) a expressão mais utilizada, atualmente, relacionada a esse QE, “ Quociente de inteligência emocional”, foi utilizada, pela primeira vez, em 1966 pelo psicólogo americano Hanskare Leuner e, posteriormente, aprofundada em 1989 pelo psiquiatra infantil Stanley Greenspan e, em 1990, pelos psicólogos Peter Salovey e John Mayer. Conotasse que vários psicólogos já estudavam o quociente emocional do ser humano, porém foi graças aos seus estudos e publicações que o mundo tomou conhecimento da relevância do assunto e da necessidade de aprimorar habilidades que garantam um desenvolvimento humano emocionalmente melhor.

Assim sendo, ao saber controlar e lidar melhor com as emoções, este aspecto que é de fundamental importância para desenvolver a inteligência, de fato, pensar no retorno às aulas presenciais no próximo semestre é pensar, prioritariamente, em um retorno emocionalmente seguro para garantir a eficácia do processo ensino-aprendizagem de todo alunado, dessa geração que retorna ao mundo externo agora.

2.3 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO SUPORTE DAS AULAS REMOTAS.

Há uma gama considerável de informações transitando em todos os níveis e segmentos do conhecimento e da aprendizagem, e que se encontra disponível nos mais variados dispositivos e meios tecnológicos. Isso mostra que a educação, ou pelo menos a forma de se fazer educação, tem rompido com paradigmas e

conceitos quanto ao processo e as metodologias educacionais, objetivando sempre a melhor maneira de formação do educando.

Nesse cenário é visível a dinâmica influente das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) no âmbito educacional, ou seja, o eletrônico learning, ou e-learning, em termos mais simplificados, podem ser definidos como “aprendizagem eletrônica”.

O e-learning apresenta uma metodologia inovadora com personalidade própria e passível de adaptação em qualquer realidade, define-se pela conjunção das tecnologias de comunicação e informação, logicamente baseando-se em ambientes virtuais e ligados a internet, onde possibilita a interatividade dos alunos com as temáticas relacionadas a cada campo do conhecimento.

Assim, por ser o Moodle uma plataforma que opera no modelo open-source, isto é, com um código fonte aberto, noutras palavras significa dizer que o aluno pode realizar transformações no código, sem que precisamente esteja infringindo quaisquer leis e políticas de contrato acerca do uso de softwares, isso acaba atraindo usuários de todas as áreas e segmentos.

A plataforma Moodle é um dos novos recursos usados na educação. Ela pode ser usada como ferramenta de complemento a aulas presenciais e a distância, mas não pretende substituir a presença dos alunos ou dos professores nas aulas. Também não reduz o trabalho do professor, pois exige qualidade na exposição dos conteúdos, uma seleção eficaz e segura dos mesmos, criatividade, capacidade de orientar os alunos face aos objetivos propostos, de os motivar para este novo cenário digital envolvendo-os em novas metodologias de trabalho e novas redes de conexão, disponibilidade de tempo para dar resposta às diferentes solicitações, um domínio global do currículo e dos recursos para desenhar as melhores estratégias. (FLORES, et al, 2008 p.40)

Conforme a autora a disponibilidade e a acessibilidade considerável de informações em todos os âmbitos do conhecimento e da aprendizagem, obviamente traz uma dinâmica inovadora nas experiências cotidianas dos alunos, de maneira que a aprendizagem seja mais dinâmica, eficiente e prazerosa. No entanto as plataformas mecânicas e digitais não substituem a presença humana, a visão diferenciada que o professor traz em relação a cada especificidade de cada aluno e que o torna indispensável como intermediador do conhecimento.

Diante desse cenário, o e-learning (aprendizagem eletrônica) tem como objetivo promover de forma mais acessível e fácil o contato e a apreensão de informações em todos os níveis e segmentos do conhecimento e da aprendizagem,

ou seja, da educação básica ao ensino superior, assim, objetiva promover a confirmação de metodologias e práticas educativas, bem como a dinamização de novos ambientes educacionais transformando-os, isto é, no modelo presencial, a distância ou híbrido.

De certa forma, a inserção dos mecanismos e tecnologias na realidade escolar, não procura de forma alguma promover a substituição do professor por ferramentas e programas, plataformas e dispositivos educacionais, e, também, não quer mecanizar as relações interativas entre educando e educador, muito menos restringir o protagonismo desses dois polos do processo de ensino/aprendizagem.

Em vias de regra, em se tratando de educação, não há, por assim dizer, a produção de saberes restritos e isolados, o que há é a dinamização metodológica, o redimensionamento da prática educativa e a inovação da prática educativa, visando sempre a adaptabilidade do processo de ensino/aprendizagem aos novos tempos e às novas necessidades sociais.

Assim, as TDICs, oferecem novos caminhos que devem ser trilhados pela educação, mas sem perder o vínculo com a essência da prática docente, de modo que deva sempre privilegiar as relações entre professor/aluno, tão necessárias e indispensáveis para o sucesso da aprendizagem e da prática educativa.

Obviamente que as mudanças em alguns aspectos da prática docente são inevitáveis, e por vezes até necessárias para o bom desenvolvimento da prática docente e para a aprendizagem do educando. Assim, entende-se que o surgimento da tecnologia foi um acontecimento revolucionário que teve impactos direto nas relações sociais, isso em todos os âmbitos, tanto na cultura quanto na economia, impactando diretamente no aspecto profissional e promovendo mudanças no campo educacional.

Diante do cenário, essa nova realidade acaba mexendo de forma positiva nas relações entre os sujeitos e destes com a prática educativa formal, gerando o surgimento de novos ambientes educacionais virtuais e na maneira como o educando passa a desenvolver mecanismos cognitivos que o ajudarão no processo de aprendizagem.

Por sua vez, o Moodle chegou para promover mudanças consideráveis tanto nas relações sociais, na cultura, na economia e na educação, quanto na forma como o educando passará a se relacionar com as temáticas sociais abordadas no

processo de ensino/aprendizagem, os conceitos e as metodologias de ensino/aprendizagem.

[...] marca um novo modelo de aprendizagem que ultrapassa o ensino tradicional reorientando-se para o construtivismo social. Ao promover um espaço de colaboração on-line permite a construção coletiva do conhecimento, pelas oportunidades de partilha, comunicação, interação e promove a autonomia responsabilizando os alunos pelo seu processo de aprendizagem. (FLORES, et al, 2008, p.40)

De acordo com a autora, condicionar ou frear o contato dos professores com a nova realidade educativa, principalmente quanto ao ambiente virtual de aprendizagem, é no mínimo regredir quanto a prática docente, principalmente quanto ao que diz respeito a troca de conhecimentos.

Em consequência, também é podar os educandos de modo geral, do processo de otimização, personalização e melhoria em relação a estrutura educacional criada e mantida pelo governo, com políticas públicas que já não atendem às reais necessidades dos educandos e que já estão ultrapassadas e fora de contexto no que diz respeito as mudanças e exigências sociais.

Sendo assim, é importante frisar que apenas as tecnologias não serão capazes de mudar a realidade da educação em todos os sentidos e aspectos. É mais que urgente que haja uma adaptação e uma mudança de postura por parte dos educadores, mediadores e provocadores, quanto ao manuseio e aceitação das novas tecnologias do ensino/aprendizagem, passando, assim, a apropriar-se dos mecanismos e recursos das ferramentas procurando não transferir as práticas e costumes educacionais tradicionais.

Quanto aos educandos, devem o quanto antes assumir e gerenciar o seu papel no processo de ensino/aprendizagem, de modo que devem definir como, onde e quando deverão manter contato mais aproximado com o conhecimento mais formal, passando a gerar novos saberes em harmonia com a gama de informações culturais advindo das relações sociais.

Considerar-se que o fato de que a plataforma Moodle, de maneira alguma deve ser vista, como uma biblioteca virtual com ricos acervos à disposição do educando. Sobretudo, deve ser vista como o início de uma inovação em termos de ensino/aprendizagem, que propiciará inovações quanto as abordagens mais diretas e eficientes.

Faz-se necessária uma apropriação das mesmas, o que significa não apenas adaptá-las a abordagens tradicionais de ensino: utilizá-las como ferramenta para transmitir informações significa subutilizar tais tecnologias. É necessário que estas sejam vistas como ferramentas cognitivas que propiciam trocas, interação, cooperação entre os pares, pesquisa, seleção, avaliação, trabalho em grupo, questionamentos, habilidades necessárias para a sociedade do conhecimento em que se vive hoje. (FLORES, 2005, p.130)

De acordo com o autor, o grau de recursos no que diz respeito a personalização, bem como as ferramentas existentes no *Moodle* que possibilitam a dinamização no processo de ensino/aprendizagem, torna-a uma das plataformas mais completas, dinâmicas e democráticas do mercado virtual com propósito de promover a educação e a aprendizagem, o que torna real um tratamento mais direcionando quanto a gestão do conhecimento e o direcionamento da aprendizagem.

Com as dinamicidades e os recursos das ferramentas do Moodle se cria um ambiente onde haja a participação e a construção coletiva do conhecimento, uma vez que há a possibilidade de interatividade por meio dos fóruns discursivos, onde acontece a partilha de informações e saberes através de links, vídeos com abordagens temáticas que envolvem o educando através de mecanismos personalizados relacionados ao assunto em questão.

Assim, ajuda no redimensionamento da visão dos educandos envolvidos no debate, facilitando a aquisição e assimilação da informação, que por sua vez facilita a construção do conhecimento, bem como leva-o a reflexão da adequada aplicação no seu meio social, diante da ação proativa refletida e desenvolvida através das atividades suportadas pela plataforma Moodle.

Entende-se que a tecnologia é um recurso a mais no processo de ensino-aprendizagem, mas se mal utilizada e/ou direcionada pode acabar por prejudicar a aprendizagem e o desenvolvimento do educando. Nesse sentido, é de suma importância uma ação que direcione a prática docente de forma a utilizar corretamente os recursos tecnológico na ação educadora.

Para Jacinski & Faraco (2002), as tecnologias ou recursos tecnológicos oferecem uma visão diferente de ler e representar o mundo e a realidade, pois possuem uma autonomia própria na linguagem diferenciada, que pode ser oral, escrita ou visual e audiovisual e que podem ser utilizadas tanto em conjuntas quanto individuais.

A junção das linguagens tecnológicas detém um alcance ilimitado, pois proporcionam no ato comunicativo um alcance maior, tanto na emissão de enunciados quanto na recepção de informações, as quais beneficiam o educando diretamente fornecendo-lhe instantaneamente uma gama de informações que facilitarão ao mesmo tempo a aprendizagem e o desenvolvimento.

Assim, a utilização das tecnologias e seus recursos no processo de ensino-aprendizagem, é uma forma de reestruturar e dinamizar o estilo individual de aprendizagem, onde os educandos estão diretamente relacionados no processo de construção do conhecimento buscando soluções para problemas específicos e recorrentes na sua realidade.

No momento em que os alunos fazem uso de suas habilidades no processo de ensino-aprendizagem para aprender como usar as ferramentas tecnológicas, simultaneamente também aprendem qual a melhor forma de utilizar as mesmas em benefício da aprendizagem e na produção de novos conhecimentos.

Diante do exposto, é indispensável a utilização dos recursos tecnológicos na prática docente com o propósito de desenvolver uma educação de qualidade e eficiência, uma vez que a escola é um agente promotor de conhecimento e construtor de caráter e personalidade, procurando estabelecer a socialização do saber, fomentar a discussão acerca da realidade e estabelecer trocas de experiências, sempre objetivando o desenvolvimento social.

Outro aspecto relevante e que dever ser considerado com relação às tecnologias, é que elas promovem uma reestruturação dos padrões ao longo do processo evolutivo, e isso acontece movido pelo pensar e pelo agir humanos, pois tem o ser humano como principal agente transformador do meio.

Atualmente o aprender não é mais um trabalho mecânico, mas sim um processo de construção e transformação do conhecimento, no qual o papel do professor é de fundamental importância como questionador, investigador e incentivador dessa construção e transformação. É necessário ao professor mudar, aperfeiçoar, repensar suas práticas pedagógicas e trabalhar de forma que sempre instigue no aluno a posição de questionamento, permitindo que expresse suas ideias, sentimentos e emoções, além de pensar sobre suas escolhas e na concretização dos seus objetivos. (ROSALES & MAGALINI, 2007, p.66)

De acordo com o professor não deixa de desenvolver um papel significativo na prática docente, mas passa a ter algumas ressalvas, pois sobre este não mais repousa a áurea de detentor e guardião do saber e do conhecimento. A este cabe

agora a função de ajudar na investigação, no questionamento e no incentivo durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

São visíveis os benefícios da tecnologia na ação educadora, contudo ainda há celeuma entre os profissionais da educação quanto ao uso de alguns mecanismos e dispositivos tecnológicos no processo educativo. Entende-se que há aqueles profissionais atuais que desde cedo estão habituados aos recursos e benefícios tecnológicos, pois conhecem e buscam cada vez mais o conhecimento para utilizarem em sua prática docente e assim poderem beneficiar seus educandos instituindo novas formas de ensinar e aprender.

Por outro lado, há aqueles professores que estão se sentindo a margem do advento tecnológico e aferram-se a uma prática e métodos docentes tradicionais por insegurança, hesitam diante da nova realidade educacional e temem ficarem para trás, sendo substituídos pela tecnologia, quando está chegou para agregar valores e transformar a educação como um todo e, sobretudo, quanto a aprendizagem do aluno, o que deve ser o principal objetivo.

2.4 FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.

O conceito de família/escola compreende a parceria existente entre escola e a família com o objetivo de promover e construir a formação da criança, ou seja, são duas instituições, em prol de um objetivo comum e, portanto, precisam manter um diálogo aberto, sobre todos os assuntos relacionados à educação e formação dos filhos/alunos.

Tais instituições fazem parte de um grupo social, histórica e culturalmente constituído e desenvolvido, com interesses e necessidades comuns. Essa relação tem sido um tema muito discutido nos dias atuais. Ambas são instituições com objetivos específicos, e se interligam com relação a educação do indivíduo. Estão juntos num dado espaço de tempo, de modo a formar valores educacionais voltados não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o convívio social, ético e de cidadania.

Uma dessas instituições é a escola. Porém a falta de afeto e envolvimento da família é um fator deteriorante na formação do indivíduo, pois a primeira escola é o ponto de apoio da educação de uma criança, é a base que - a sustentará por toda a vida. Tudo o que a criança observa, em seu dia-a-dia irá determinar a vida que terá

com outras pessoas, ou seja, sua formação depende principalmente do meio em que vive.

Segundo Silva (2021), a família e a escola são dois pilares de sustentação da sociedade no que diz respeito à formação e desenvolvimento para a vida e sociedade. Porém, as famílias, que são responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico das crianças no seio do convívio familiar, devem procurar interagir com a instituição escolar, de maneira promover o questionamento e a interação, objetivo fornecer elementos que estejam em harmonia com o aspecto discursivo e com a comunicação contextualizada entre demais alunos e professores.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (PIAGET, 1972 – 2006, p.50)

Conforme relata o autor, a relação mútua entre professores e pais demanda uma troca de conhecimentos que agregam o desenvolvimento do educando tanto na parte educacional quanto na vida familiar. Porém, o negar dessa reciprocidade, conota-se e evidencia diante das disparidades nessa relação, e que muito em virtude disto ocorrem alguns desencontros que afetam diretamente a criança/aluno no processo de ensino-aprendizagem, podendo mesmo a comprometer todo ou em parte o seu desenvolvimento cognitivo e humano.

Os pais e a sua autoridade passam a ser questionados, bem como constantemente colocados a prova, muito em virtude das inovações tecnológicas e do aspecto cultural que está ligado aos anos setenta, oitenta e noventa. Os pais dessas gerações passaram a criar os filhos num ambiente de excessos e permissividade, onde não há limites educativos rígidos e/ou restritos, tornando-os mais abertos a novidades tecnológicas e culturais.

Essa situação de liberdade excessiva nas relações de autoridade dentro do seio familiar, futuramente acabam refletindo decisivamente no ambiente escolar e, principalmente na relação interativa entre professor/aluno dentro do âmbito escolar. Mas essa realidade advinda da relação familiar, vem da necessidade dos pais em não repetir com os filhos aquilo que vivenciaram com os seus genitores, assim acabam se tornando reféns dos filhos e cedem à chantagem emocional destes.

Diante do exposto, a escola ainda é a instituição por excelência insubstituível na educação, formação profissional e socialização do sujeito, embora a educação familiar seja também de fundamental importância para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, muito em função da gama de ideias e valores, bem como as disparidades de crenças, culturas e condição social, por isso mesmo é um espaço de mediação de conflitos e promoção de igualdade.

Nesse contexto, o diálogo, a compreensão, a participação e o compromisso são elementos necessários para que se consiga desenvolver cognitivamente a criança/sujeito no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é urgente o processo de construção de boas relações, sempre objetivando atenuar a indisciplina e o preconceito.

3. IMPACTOS DA PANDEMIA NO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: ANÁLISE NA ESCOLA M.E.F IÊDA MARIA GOMES BARBALHO DISTRITO DE CREPORIZÃO PARÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Iêda Maria Gomes Barbalho, situada na Avenida Gleison José da Costa, bairro Vale do Jenipapo Municipalidade no Distrito de Creporizão, neste Município de Itaituba-Pá. CEP: 68.192-200. A comunidade é localizada as margens do Rio Crepori, a mesma possui uma população de aproximadamente 4.000 (quatro mil habitantes, região garimpeira).

A referida escola é de médio porte e foi fundada na administração do Exm^o Prefeito Municipal Silvio Macedo, em 01 de abril de 1989 e iniciou-se suas atividades com 756 alunos e 22 funcionários, tendo sido 1^a professora responsável a Sr.^a Francisca Conceição Soares Silva.

Em suas modalidades de ensino atende o Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino e no turno noturno atende o EJA- Educação de Jovens e Adultos.

De 1989 a 1996 teve como professora responsável Francisca Conceição Soares Silva.

De 1997 a 2000 teve como diretora a professora Maria Aurenny Sousa Caliope.

Em 2001 a 2004 teve como diretora a professora Iêda Maria Gomes Barbalho.

Em 2005 a 2008 direcionou a escola a professora Diva Fornari.

Em 2009 e 2010 esteve na direção a professora Núbia de Jesus Sousa Oliveira.

Em 2011 e 2012 teve como diretor o professor Anderson Paulo França Onetta.

De fevereiro a junho de 2013 esteve como professor responsável o Emivaldo Gomes Alves.

Até no ano de 2007 a escola funcionou com o nome de Ucholândia, passando a ser chamada no ano de 2008 “Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Prof^a Iêda Maria Gomes Barbalho devido a homenagem prestada a professora falecida em 2007.

No dia 16 de fevereiro de 2009 na administração do Exmº Prefeito Roselito Soares o prédio próprio da escola foi totalmente construído.

Nas dependências administrativas e apoio pedagógico do novo prédio da referida escola possui 09 (nove) salas de aula, sala de auditório de informática, 03 (três banheiros masculino, três banheiros feminino, 01(um) banheiro para pessoas portadoras de necessidade especiais, bebedouro com higienização adequada, refeitório, cozinha, 01(uma) sala para os professores que também funciona como biblioteca e sala de recursos, secretaria, diretoria e um depósito de merenda.

Em 01 de agosto de 2013, a professora Kássia Patrícia Santos Salomão licenciada em pedagogia Plena e Pós graduada em gestão, supervisão e orientação escolar assumiu a direção da mesma, ficando no cargo até junho de 2017.

Em 2018 e 2019 teve como diretora a professora Nubia de Jesus de Sousa Oliveira.

Em 2020 a 2021 teve como diretor o Professor Emivaldo Gomes Alves,

Em 2022 a 2024 tem como diretora a Professora Arlete Sales de Almeida.

Quanto ao quadro administrativo, atualmente possui, uma secretária Suely Miranda da Silva e dois auxiliares administrativo, 15 professores, 2 vigias, 3 merendeiras, 4 auxiliares de serviços gerais que atendem nos três turnos.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos para a produção deste trabalho, consistiu em pesquisas realizadas na EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho, em Crepurizão, Itaituba-Pará, que está fundamentada em referências bibliográficas que aborda autores como: (PIAGET 1972-2000), (BORBA 2005), (TORETE 2005), (ROCHA 2002), (KALOUSTIAN 1988) dentre outros que foram utilizados na produção do presente trabalho, a fim de embasamento teórico, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo e descritivo, visando analisar as percepções dos professores quanto aos impactos causados pela pandemia, no acompanhamento familiar no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa buscou responder as seguintes questões norteadoras: De que forma a família pode contribuir no processo de formação do aluno em parceria com a escola? Como é possível fortalecer o vínculo entre escola e família sem prejudicar o processo de ensino e aprendizagem? Como o ambiente escolar e familiar podem

caminhar juntos, principalmente no processo de planejamento e retomada das aulas presenciais?

Os objetivos almejados neste estudo consistiram em analisar os impactos causados pela pandemia no acompanhamento familiar e no processo de ensino-aprendizagem.

A coleta das informações necessárias para o desfecho do trabalho foi aplicada a técnica da entrevista, para três professoras em meados de maio de 2022, que consistiu em uma compreensão maior sobre os impactos da pandemia causados na educação. O presente estudo teve como sujeitos das pesquisas professores que trabalham na escola investigada. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com questionários elaborados, respondidos individualmente. Para se alcançar os seguintes resultados, a pesquisa evidenciou coleta de dados, análise bibliográfica, discussões acerca das respostas dos entrevistados, sugestões de proposta de intervenções e conclusão.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para conclusão deste trabalho, foram entrevistadas três professoras que trabalham na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ieda Maria Gomes Barbalho em maio de 2022, todas do sexo feminino, e têm idade respectivas que variam entre 27, 34 e 37 anos de idade, todas são Licenciadas Plenas em Pedagogia, duas já são Especialistas em suas áreas de formação sendo uma em Alfabetização e Letramento e Educação Infantil, já a outra está cursando Pós Graduação, em Educação Especial. Quando perguntado as entrevistadas qual o tempo de serviço prestados na Educação?

De acordo com as respostas das entrevistadas listadas elas atuam na educação durante um período entre dois a quinze anos de serviços prestados.

Todas as entrevistadas se sentiram muito felizes em contribuir com a referida pesquisa, pois se formaram na Faculdade de Itaituba.

3.4 ANALISE DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

A contribuição familiar é essencial para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da criança, tendo em vista que se faz necessário que se tenha uma

parceria entre família e escola, uma vez que todos tem uma parcela no contexto educacional do educando a se cumprir no desenvolvimento afetivo, cognitivo e intelectual. Esta pesquisa ela busca respostas para o tema questionado; ao iniciarmos questionou-se: Quais foram os impactos causados pela pandemia na educação?

Quadro 1: Quais foram os impactos causados pela pandemia na educação? **Fonte:** Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho (2022).

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Trabalhei na educação no ano passado e pude perceber que os impactos foram grandes, na falta de matérias e o compromisso dos pais com as tarefas dos filhos e principalmente as escolas que não estavam preparadas para essa nova realidade.
P2	O desânimo por parte de alguns dos educadores e educando em relação ao ensino e aprendizagem, o índice de reprovação aumentou, a família ficou mais ausente.
P3	Os grandes impactos foram os desestímulos, as crianças não queriam estudar, demonstravam total desinteresse e manuseio com as aulas remotas.

De acordo com as entrevistadas, os maiores impactos causados pela pandemia foram: falta de recursos pedagógicos, desinteresse com as atividades, o medo de manusear as tecnologias para assistirem as aulas, baixar o programa correto para entrarem na sala de aula, além das questões de infraestrutura e conectividade, a implementação de novas modalidades de ensino de forma rápida, devido à pandemia, explicitou a necessidade de preparação dos professores e gestores de escola.

Diante do exposto nota-se que os professores compartilham de várias inseguranças, em relação às questões mais técnicas, como por exemplo, ministrar aulas online, gravar vídeos, planejar preparar materiais que possam ser compartilhados com os alunos, entre outros. A preocupação soma-se, ainda, com a participação dos estudantes. Além do mais, esse preparo exige tempo, não ocorre do dia para a noite. Entretanto, a pandemia do novo coronavírus não deixou espaço para capacitar os professores para o uso do manuseio correto. Dando prosseguimento, perguntou: Quais são as principais dificuldades de aprendizagem no contexto da pandemia?

Quadro 2:Quais são as principais dificuldade de aprendizagem no contexto da pandemia? **Fonte:** Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Eu acredito que a maior dificuldade foi na parte de alfabetização porque no momento da pandemia os professores não podem ter essa interação com os alunos.
P2	Falta de foco, demora para realizar tarefas, Ansiedade, Dificuldade para realizar atividades sozinho/a, Dificuldade de entender as atividades propostas, Desinteresse pela escola no que se relaciona a atividades de aprendizagem.
P3	As principais são alfabetização, letramento, memorização, escritas.

Para as entrevistadas as principais dificuldades de aprendizagem encontradas no contexto da pandemia são: o processo de alfabetização sem interação do aluno, vários fatores emocionais, desinteresse por parte do aluno, falta de acompanhamento dos pais nas atividades dos seus filhos, dificuldades de leituras e falta de concentração entre outras.

Observa-se que durante as análises das professoras, vários desafios relatados enfatizam que o processo de alfabetização dos alunos foi prejudicado, caracterizando um certo desinteresse por parte do aluno, dificuldades em fazer as atividades, em ler, escrever e ate mesmo pensar com relação as suas próprias atividades.

Os resultados favoráveis, citados anteriormente, estão interligados com as formas de relação entre professor, aluno e família. A presença da família no auxílio aos estudos dos alunos tende a resultar um significativo benefício para o desenvolvimento dos discentes, nesse novo modelo educacional. Além disso, outros métodos de revisão e monitoramento de aprendizagem do estudante tiveram de ser desenvolvidos e adotados, de forma conjunta, tentando adequar a relação entre responsáveis, crianças e escola (HEDLUND; AMARAL, 2020).

Diante de tais realidades vivenciadas na prática a cerca do retorno as aulas presenciais, comprovou que os alunos se encontram com uma defasagem no processo de ensino-aprendizado e a família é um grande aliado. Percebe-se que em casa os pais detinham de varias duvidas correlacionadas as atividades dos seus filhos, no entanto o professor retirava as duvidas dos pais e dos filhos. Ensinar a ler e escrever através das aulas não presenciais por meio das TICS, foi um grande desafio vivenciados por todos, ninguém estava preparado para o que aconteceria, mas todos os professores, familiares e alunos foram vitoriosos a fim de vencer essas barreiras no processo de ensino.

Prosseguindo com a entrevista, perguntou-se: Quais os desafios encontrados na pandemia durante as aulas não presenciais?

Quadro 3: Quais os desafios encontrados na pandemia durante as aulas não presenciais? **Fonte:** Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Os desafios foram muitos mais, a interação com os alunos o diálogo com o pais , eu acredito que esse foi o maior desafio o contato com os pais.
P2	Falta de acesso à internet, falta de cooperação e interrupções, aumento da dispersão, maior inclusão dos alunos durante as aulas.
P3	Sem dúvidas a internet e o outro ponto foram que os pais estavam trabalhando e não estavam com os filhos na hora da aula e os alunos não assistiam as aulas.

Mediante as respostas das entrevistadas, percebe-se que vários foram os desafios, o medo do desconhecido isolou todos, quando a pandemia de Covid-19 chegou ao Brasil, no início do ano passado, ainda era muito pouco falado e tudo era novo, os professores não tinha acesso ao aluno de forma presencial, apenas grupo de WhatsApp, direcionando e orientando sob a pandemia, aos cuidados e com relação as aulas , não se tinha nenhum posicionamento.

Com a suspensão das aulas presenciais, todos os estudantes foram obrigados a ingressar nesta forma de ensino de aulas não presenciais, que utiliza a internet como meio para transmissão de conteúdo dos professores para os alunos.

De acordo com as entrevistadas a falta de interação, o não comparecimento nas salas de aulas online, a falta de internet dificultara bastante o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Contudo, além dos próprios desafios existentes pelas perdas obtidas, o sinal de internet de qualidade era outra dificuldade encontrada, não era fácil possui os equipamentos necessários para a transmissão dessas aulas e conteúdo, como computadores, smartphones e tablets.

Os profissionais da educação, por sua vez, buscam novas maneiras de aplicabilidade do ensino, muito embora no uso prático das tecnologias neste cenário, e com o reconhecimento incontestável da sua funcionabilidade, dificuldades são vivenciadas no manejo das mesmas. Enfrentando, assim, em seu contexto de trabalho novo um entrave no qual o educador terá que se superar para atingir as metas definidas, mediante planejamento.

Como retrata Oliveira (2020), os professores, por exemplo, em razão da suspensão das aulas por conta do distanciamento social, precisam lidar com a

pressão de adaptar-se a ferramentas virtuais, preparar atividades que mantenham os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, estar disponíveis para esclarecer dúvidas. Também se preocupam com o bem-estar e alimentação dos alunos, além de questões como conectividade para que ninguém fique para trás durante a suspensão das aulas.

Percebe-se que as secretarias de educação são agentes fundamentais para que as ferramentas de ensino e aprendizagem estejam aptas para todos os alunos. Até aqueles que ainda não tem acesso à rede, com isso varias ferramentas foram criadas para disponibilizar meios para que o aluno alcance as aulas não presenciais, tais como: as vídeo aulas no canal Youtube, aulas reproduzidas na televisão no horário de 13 horas conforme o roteiro de programação diária de uma determinada emissora, programações de rádios, Sala googlo Meet, grupos de WhatsApp, atividades impressas entre outros.

Através dessas ferramentas digitais, muitos desafios foram encontrados e superados, tendo em vista que vários professores fizeram cursos on-line para entender as maneiras corretas de manusear essas ferramentas digitais no seu dia a dia. Dando continuidade, perguntou: Qual a importância da família nesse contexto de aulas não presenciais e volta as aulas durante a pandemia?

Quadro 4: Qual a importância da família nesse contexto de aulas não presenciais e volta as aulas durante a pandemia? **Fonte:** Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	A família e a chave importante para que a aula não presencial se torne uma aula, porque é a mãe ou o pai que vai buscar as tarefas da criança, e com a volta as aulas a família tem que se preparar para retorna com o seu filho para a escola.
P2	A família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são corresponsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes.
P3	A família tem um papel essencial, principalmente porque neste período a sala de aula foram as casas dos alunos.

Segundo as entrevistadas, a importância da família no contexto da pandemia reflete nas aulas não presenciais e volta as aulas, tendo em vista que a família tem a função de preparar seus filhos para o novo normal, no entanto não é fácil, mais se faz necessário cumprir com este papel. Primeiramente, é preciso estar ciente que as aulas não presenciais exigem muita organização e dedicação. Para as crianças e jovens, o tempo prolongado em casa, a falta de socialização e a necessidade de

aprender pela tela podem ocasionar em dificuldade de adaptação. Dessa forma, ter paciência e empatia é fundamental para que tudo flua melhor, com isso faz-se necessário ensinar e educar seus filhos de acordo com as regras sociais que a sociedade exige.

Portanto, a importância da participação das famílias na elaboração de propostas escolares não se limita apenas a pensarem acerca do processo de ensino de seus próprios filhos, mas também de compreenderem que a escola é o lugar de toda diversidade de estudantes, com realidades socioeconômicas distintas, com múltiplas possibilidades e impossibilidades de acesso à educação mesmo durante a pandemia da covid-19, as escolas tiveram que buscar parceria com a família a fim de incentivar a participação ativa dos seus filhos durante as aulas não presenciais e o retorno as aulas.

Apesar do esforço e dedicação de muitos professores aprenderem a planejar e ministrar suas aulas remotamente, e de inúmeras famílias se voltarem desesperadas para as escolas em busca de alguma forma de seus filhos interagirem e terem acesso à educação para não perderem o ano letivo, ainda assim, o retorno as aulas foram cruciais para dar prosseguimento com as aulas, mais com um certo receio deste novo normal, das novas medidas de segurança, dos protocolos de distanciamentos, uso da máscara, álcool em gel entre outros.

Dando continuidade, perguntou-se: Qual a importância da participação da família na educação da criança?

Quadro 5: Qual a importância da participação da família na educação da criança. **Fonte:** Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho (2022)

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	A família é muito importante pois a educação vem de casa, a escola somente complementa essa educação. Por isso escola e família têm que está sempre juntas.
P2	Para que uma criança tenha um desenvolvimento saudável, é fundamental que a família e escola atuem em conjunto.
P3	É de grande importância, pois a família é a primeira escola, ou seja, os pais precisam ensinar e incentivar seus filhos a prática dos estudos.

Destaca as entrevistadas que a família tem uma participação crucial na vida da criança, mediante a isto a família tem o papel de educar seus filhos e a escola complementa a formação do ensino e aprendizagem, a primeira escola da criança é convívio familiar que se é ensinado em casa pelos pais.

Para Silva (2017), é de fundamental importância o envolvimento da família na vida educacional da criança, pois a família é capaz de despertar o real interesse, a curiosidade e a motivação no processo de aprendizagem da criança, tendo em vista que é no seio familiar que a criança dá os seus primeiros passos, ou seja, é no ambiente familiar que a educação se inicia, e é na escola que ela se complementa.

A família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são corresponsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes. (SOUSA, 2018, p.76)

De acordo com o autor a família complementa a formação de seus filhos ensinando a ser pessoas dignas, respeitadas, de caráter empático e cordialmente motivacional, despertando o interesse pelos estudos. Já a escola tem a função de garantir a aprendizagem, conhecimentos, habilidades e valores necessários para viver em uma sociedade digna de seus direitos e deveres a serem cumpridos.

Diante da realidade presenciada no dia a dia nas escolas, é comum termos pais ativos e responsáveis pela aprendizagem do seu filho, pais que buscam, perguntam, ensinam, pesquisam quando se tem dúvidas, se sentem participativo na vida escolar dos seus filhos, nota-se pontos positivos, porém existem pais relapsos, que não têm tempo para o filho e muito menos para as atividades diárias da criança, ou seja, constata-se pontos negativos relativos à aprendizagem desta criança. Vale salientar a contribuição familiar na vida educacional do aluno, uma vez existente essa criança está propensa ao sucesso estudantil.

Dando seguimento, indagou: Quais seriam as principais contribuições da família para com a escola no que se refere à aprendizagem do aluno

Quadro 6: Quais seriam as principais contribuições da família para com a escola no que se refere à aprendizagem do aluno? Fonte: Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	A família contribui bastante se ela estiver ativa junto com a escola pois ela vai estar por dentro de tudo que está acontecendo com seu filho, e vai conseguir ajudar ele conforme for a sua dificuldade.
P2	Ter uma participação ativa no cotidiano escolar da criança. Ou seja, ajudando nas tarefas, participando de reuniões, ser parceiro do professor contribuindo com a escola.
P3	As principais contribuições é ser pais ativos e que participem da vida cotidiana de seus filhos.

De acordo com as entrevistadas as principais contribuições é ter uma participação ativa no cotidiano escolar, participando de reuniões, ajudando nas atividades de casa, ser parceiro, estar ativo na vida educacional de seu filho. Existem muitas formas de identificar a participação dos pais na escola dos filhos. Aliás, não há uma fórmula que descreva o que é estar presente, existem sim combinados e alinhamentos que mostram que a caminhada familiar está sendo traçada de maneira conjunta.

Envolver-se na rotina escolar dos filhos vai além de simplesmente perguntar como foi o dia, o que a criança aprendeu e verificar se o dever de casa foi feito. Pais efetivamente participativos também dedicam tempo para comparecer tanto nas reuniões periódicas com os demais pais da turma como em encontros individuais com os professores, além, claro, daqueles eventos extraordinários que abrem a escola para a família.

Na real situação é interessante pensar que o ambiente escolar é composto por uma gama de atividades e momentos especiais para os alunos. Eles acontecem de maneira organizada, muitas vezes pautados em agendas que são previamente compartilhadas com a família.

Dessa forma, a participação dos pais na escola pode ser algo alinhado com antecedência, ao fechar agenda de compromissos profissionais ou deixar reservado um tempo para prestigiar os eventos educacionais da escola. Ao pensar na rotina escolar, os filhos podem perceber a presença dos pais de inúmeras formas.

Dando sequência, perguntou-se: Na sua opinião quais as maiores dificuldades encontradas pelas famílias e escola para a existência de um trabalho em conjunto?

Quadro 7: Na sua opinião quais as maiores dificuldades encontradas pelas famílias e escola para a existência de um trabalho em conjunto. **Fonte:** Professores da EMEF Ieda Maria Gomes Barbalho

PROFESSOR(A)	RESPOSTAS
P1	Eu acredito que a falta de interação com a escola do seu filho e a principal dificuldade para esse trabalho em conjunto, porque se a família não estar inserida na escola como ela vai saber da real dificuldade do seu filho.
P2	Uma das maiores dificuldades é a falta de compromisso, objetivo e meta com a educação.
P3	Para mim as maiores dificuldades é falta de compromisso sem dúvida com a educação de seus filhos, pois não aparecem nas reuniões, não participam das lives e muito menos ligam perguntando das atividades diárias, e a escola fica de mãos atadas.

Mediante as respostas das entrevistadas, as maiores dificuldades encontradas pela família e escola é justamente a falta de interação social entre ambas, pois a família não presencia as quatro horas diárias do seu filho na escola e a escola não está presente no decorrer das dezoito horas na casa do aluno, a falta de compromisso nas atividades escolares do seu filho e nas reuniões de conselho de classe, na qual a escola dá um retorno do aprendizado escolar do aluno.

A escola precisa promover ações no cotidiano escolar que fomente a parceria entre escola e família, pois a família quando acompanhar o crescimento educacional dos filhos aumenta suas habilidades sociais e diminui a chance de problemas comportamentais, no entanto quanto maior o envolvimento dos pais nas experiências escolares das crianças, mais facilidade de fazer de interagir com os amigos eles terão.

Sendo assim, quanto mais os pais conversam sobre a escola, visitam o local, se envolvem com as lições e os trabalhos e incentivam o progresso educacional dos filhos em casa, melhores serão suas habilidades sociais. A participação familiar na vida escolar dos filhos leva-os, dentre outras coisas, à demonstração de um maior autocontrole e à manifestação de um comportamento cooperativo e a escola tem essa função de preparar o aluno pra exercício da cidadania.

3.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÕES

De acordo com as problemáticas apontadas com o resultado da pesquisa, foi necessário sugerir algumas alternativas que contribuíssem para conscientizar os pais a estarem mais presentes no ambiente escolar e envolvidos nas atividades escolares dos seus filhos:

-  Promover reuniões periodicamente na escola através do conselho de classe;
-  Envolver os pais nas atividades escolares de seus filhos;
-  Promover o uso de atividades tecnológicas com os alunos e familiares para o processo de auto ajuda nas atividades lúdicas;
-  Solicitar palestras sobre as profissões para que a cada dia, os pais possam colaborar e sentir na pele o dia de ser professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso abordou uma análise sobre os impactos causados pela pandemia no acompanhamento familiar e no processo de ensino e aprendizagem. Tendo em vista que a Pandemia da Covid-19 trouxe a maior transformação já existente na educação e as possíveis adequações meio aos recursos tecnológicos, seja no ensino on-line, remoto ou na forma híbrida, uma vez que, até então, a efetivação tecnológica não fazia parte da realidade de todos os alunos, pais e professores.

Diante disso, se por um lado, o retorno às aulas presenciais nos estados brasileiros, a partir do segundo semestre referente ao ano de 2021, resolveu a questão da dificuldade de acesso à internet para muitos alunos, por outro, descobriu-se uma gigantesca lacuna aberta no processo de políticas educacional em todo o país.

A educação no distrito de Cripurizão, sofreu bastante com os impactos causados pela pandemia, uma vez que as famílias trabalham em zona distante da comunidade, na qual houveram evasão escolar e um índice regressivo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Durante o retorno das aulas presenciais, os professores detectaram inúmeros desafios educacionais na vida acadêmica dos alunos, com isso possibilitou o professor a revisar os conteúdos programáticos durante três semestres de paralização.

A pandemia do novo coronavírus, as escolas fecharam e os alunos passaram a estudar de forma remota. Sendo assim, os pais tiveram que atuar de forma muito mais ativa na educação dos filhos, mediando o contato com os professores e colaborando com a realização das atividades. No entanto, sabe-se que alguns pais e mães não têm o costume de se envolver com a educação das crianças, seja por falta de tempo, de interesse ou da consciência da sua importância, delegando o processo integralmente para as escolas.

De acordo com os resultados dessa pesquisa, constata-se que esse trabalho é contínuo, pois além deste acervo, ainda poderá haver outros estudos voltados para essa abordagem histórica acerca desses impactos causados na educação pela pandemia da Covid-19.

Portanto, para um melhor desenvolvimento, o cenário atual demonstra a rápida necessidade de adaptação e flexibilidade do profissional da educação diante das circunstâncias. Professores e alunos se viram diante de uma situação jamais imaginada e que nunca presenciaram, o que afetou drasticamente o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENCINI, Roberta. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, 2003.

BORBA M, MORAES M, SILVEIRA M. **Recursos tecnológicos na ação docente. Educação Superior: vivências e visão de futuro**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2005.

CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 20. ed São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.

CIAMPA, S. D. **A Família relação atrativa?** In Revista Debates Sociais nº 12. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1987.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes professores fascinantes**. DIAS, L. Carmem. Curso de Extensão Família e Escola. Presidente Prudente: Unoeste, 2010.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Disponível em: . Acesso em: 19 dez. 2021.

FLORES, P. Q., FLORES, A.; ESCOLA, J. **A plataforma Moodle no 1º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Superior**. In F. Costa et al. (Orgs.). Comunidades de Aprendizagem Moodle. Actas do encontro CaldasMoodle'08. Monte da Caparica:2008. Educom. Disponível em https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/6398/1/ART_Paula_Flores_2008.pdf. [Acesso em 20 junho 2022].

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais**. Passo Fundo: UPF, 2004.

GOKHALE, S. D. **A Família Desaparecerá?** In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

LÉRIAS, Paulo Fernando. **Professor: Herói sem medalha**. Porto Velho: Primmor Forms Gráfica e editora, 2006;

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2000;

LUFT, Lya. **Perdas e ganhos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MARTINHO, Helena. **Infância em família: um compromisso de todos**. Portal do Ministério Público do Rio Grande do Sul. Disponível em: . Acesso em: 30 dez. 2021.

MORAN, Maria. **Impactos causados aos professores em meio à pandemia do coronavírus** [2021]. Disponível em Acesso em 28 ago. 2020.

OLIVEIRA, Maria. **Pesquisa mostra sentimento de professores em meio à pandemia do coronavírus** [2020]. Disponível em Acesso em 28 ago. 2020.

OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PEREIRA, Maria dos Santos. **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. São Paulo, Cortez. 2008.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

POSSEBON, E. G. **Vivencias de Educação Emocional**. Copyright 2020.

ROCHA, C.S MACEDO, C.R. **Relação Família & Escola**. Belem: Unama, 2002. (www.nead.unama.br/site/bibdigital/.../escola_e_familia.pdf). Acesso em 01/07/2022.

ROSALES, G. C. M; MAGALINI, L. M. **Planejamento, execução e avaliação de projetos educacionais**. Caderno de Referência de Conteúdo. Batatais: Centro Universitário Claretiano, 2007.

SILVA, Rubens. **Sociedade: inclusão a pandemia** 02. ed São Paulo: Pensamento-cultrix, 2021.

SILVA, Cleiciane **Familia saberes para a vida** .02. ed São Paulo: Pensamento-cultrix, 2017.

SOUSA , Leiliane. C. **Família hoje ontem** .Curitiba : Artes Médicas, 2018.

SZYMANSKI, Heloisa. **Práticas educativas familiares**: A família como foco de atenção psicoeducacional. Rev. Estudos de psicologia, PUC Campinas, v. 21, n.2, p. 5-16, maio/agosto 2004.

TORETE, Rossana Maria Cozeto. **O diretor da escola como mediador entre a familiaa a escola**.Presidente Prudente: Unoeste, 2005.

Apêndices



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o trabalho de conclusão de curso-TCC, intitulado: **“Impactos da pandemia no acompanhamento familiar no processo de ensino aprendizagem: Análise na Escola M.E.F Iêda Maria Gomes Barbalho Distrito de Creporizão Pará.”**

Acadêmicas: Amanda Hellen Campos Carneiro

Orientadora: Professora Esp. Edilane da Silva Melo

QUESTIONÁRIO

Dados do perfil dos participantes

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____ anos.

Quanto tempo trabalha na educação: _____

Possui Especialização? _____

Qual? _____

1) Quais foram os impactos causados pela pandemia na educação?

2) Quais são as principais dificuldades de aprendizagem no contexto da pandemia?

3) Quais os desafios encontrados na pandemia durante as aulas não presenciais?

4) Qual a importância da família nesse contexto de aulas não presenciais e volta as aulas durante a pandemia?

5) Qual a importância da participação da família na educação da criança?

6) Quais seriam as principais contribuições da família para com a escola no que se refere à aprendizagem do aluno?

7) Na sua opinião quais as maiores dificuldades encontradas pelas famílias e escola para a existência de um trabalho em conjunto?

Obrigada!

CARNEIRO, Amanda Hellen Campos.

IMPACTOS DA PANDEMIA NO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: Análise na EMEF Prof.^a Iêda Maria Gomes Barbalho no Distrito de Creporizão, Itaituba- Pará./ Amanda Hellen Campos Carneiro. Itaituba: FAI, 2022.

53 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2022.

Orientadora: Edilane da Silva Melo, Esp.

1. Ensino-Aprendizagem. 2. Pedagogia 3. Educação. Edilane da Silva Melo. II. Faculdade de Itaituba, BR – PA, 2022.